

Problemas gerais envelhecem Brasília

Arquivo

Superpopulação faz capital crescer de forma desordenada.

BRASÍLIA — A capital do país conseguiu o inusitado: ficou velha antes de se tornar balzaquiana. Ao completar, hoje, 29 anos, comemorados com um show de Angélica, Brasília acumula preconceito um déficit habitacional de 200 mil unidades, típico em cidades centenárias e não planejadas. A capital também tem contra si a lenda de que seu melhor hospital é a ponte aérea, franca alusão ao grande número de pessoas que vai a São Paulo ou outros centros, para se tratar. A cirurgia mal sucedida de Tancredo Neves, na véspera de sua posse na Presidência da República, contribuiu para aumentar essa fama negativa.

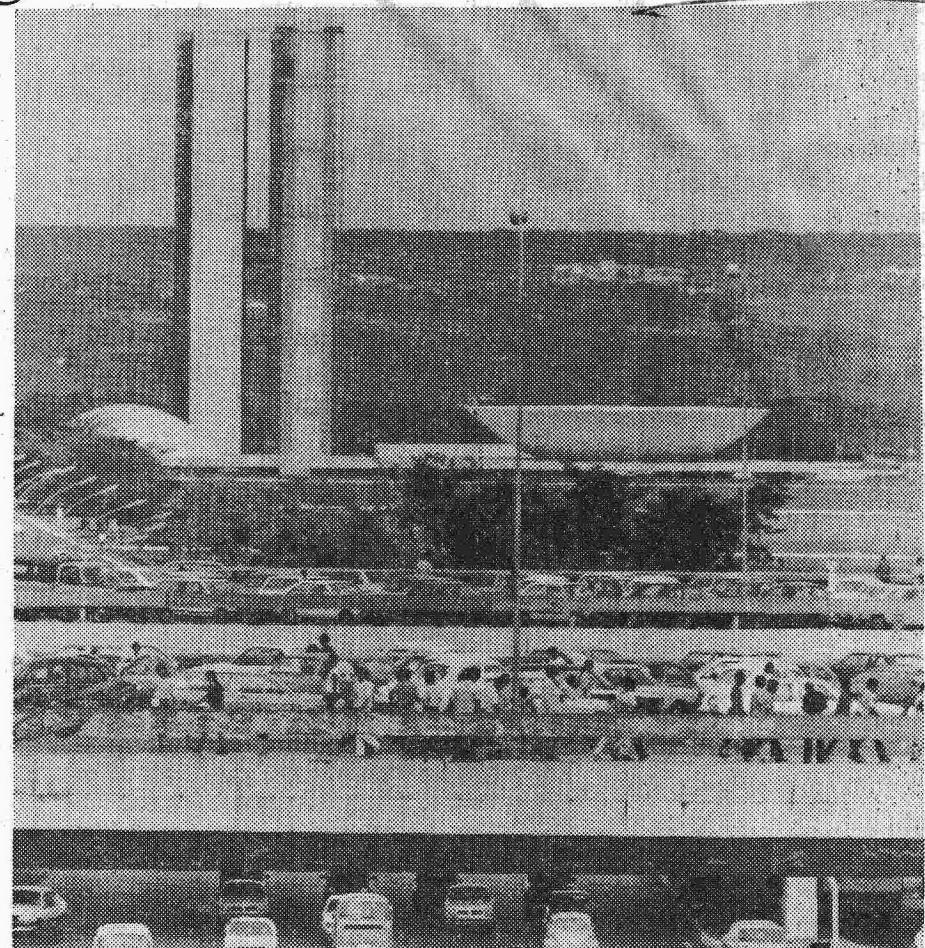
Projetada para abrigar 500 mil habitantes no ano 2000, Brasília, com as cidades satélites, já tem mais de dois milhões de habitantes. O crescimento desordenado descaracteriza a cidade que foi tombada pela Unesco, em dezembro de 1987, como Patrimônio Mundial, Cultural e Natural da Humanidade.

“Brasília foi concebida em cima de um projeto ideal e, portanto, fora da realidade”, avalia José Carlos Coutinho, professor de História da Arquitetura e Urbanismo na Universidade Federal de Brasília (UnB).

Carentes — De acordo com o professor, o surgimento da cidade-satélite de Taguatinga, a 30 quilômetros do Plano Piloto (área central de Brasília), antes mesmo da inauguração da capital federal, mostra claramente que a realidade sócio-econômica da população brasileira não foi contemplada pela genialidade inegável de Oscar Niemeyer, Lúcio Costa e Burle Marx. A estratificação social afastou do Plano Piloto os trabalhadores das faixas salariais mais baixas.

Trabalho desenvolvido pela professora Sueley Franco Netto Gonzales na tese de mestrado que apresentou à UnB, sobre o espaço residencial em Brasília, revela dados mais alarmantes. Conforme Sueley, três quartos da população do Distrito Federal são de pessoas carentes, que residem em áreas sem equipamentos sanitários ou instalados precariamente. No final do ano passado, de acordo com dados do Palácio do Buriti, sede do governo do Distrito Federal, havia mais de 40 invasões em lotes urbanos. Algumas delas foram removidas para áreas afastadas, outras se transformaram em verdadeiras favelas, próximas ao Setor de Embaixadas.

O sistema de ensino planejado para Brasília também sofreu esclerose precoce. As escolas públicas, fartamente distribuídas pelo Plano Piloto, não foram planejadas em igual número para as cidades satélites, onde, segundo o governo, há cerca de 10 mil crianças em idade escolar que não conseguiram vaga este ano. No Distrito Federal existem 413 escolas públicas de 1º e 2º graus, e 174 particulares, para atender a uma demanda pelo menos três vezes maior.



Brasília escapou ao controle e se transformou numa metrópole